

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS-SESA  
FACULDADE AMADEUS-FAMA  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**MARINA FÁVERO RICARDO  
NANCY BARRETO DA SILVA**

**INCLUSÃO SOCIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O PAPEL DO  
PROFESSOR**

**Aracaju-SE  
2013**

**MARINA FÁVERO RICARDO  
NANCY BARRETO DA SILVA**

**INCLUSÃO SOCIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O PAPEL DO  
PROFESSOR**

Artigo científico apresentado à Faculdade Amadeus como trabalho de conclusão de curso e requisito básico para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lidiane Brito Freitas

**Aracaju-SE**

**2013**

S586i Silva, Nancy Barreto da  
Inclusão social na educação infantil e o papel do  
professor / Nancy Barreto da Silva, Marina  
Fávero Ricardo. – Aracaju, 2013

16f.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Lidiane Brito Freitas  
Artigo (Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia) –  
Faculdade Fama, 2013.

1.Inclusão I- Ricardo, Marina Fávero I- Título

CDU – 376

# INCLUSÃO SOCIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O PAPEL DO PROFESSOR

Marina Fávero Ricardo<sup>1</sup>

Nancy Barreto da Silva<sup>2</sup>

## RESUMO

A inclusão é um dos maiores desafios que a sociedade vive, e hoje é necessário percorrer vários caminhos para torná-la realidade. Sendo a inclusão um dos grandes desafios a serem transformados, é que este artigo traz a importância da família e da escola para a inclusão, a fim de que ela não seja apenas uma inserção. A escola, por sua vez, busca subsídios através da ludicidade, com o objetivo de acolher com melhores condições de ensino e aprendizagem as crianças com necessidades especiais. Entretanto, o respeito às diferenças é o objeto principal da inclusão, por isso é que este trabalho vem através de pesquisas bibliográficas mostrar a importância de trabalhar a inclusão na Educação Infantil para que toda criança com necessidades especiais consiga superar preconceitos encontrados na sociedade.

**Palavras-chave:** Escola. Família. Inclusão. Respeito.

## ABSTRACT

Inclusion is one of the biggest challenges that society lives, and now need to go through several ways to make it reality. Being the inclusion of the major challenges to be processed, is that this article brings the importance of family and school inclusion, so that it is not just an insert. The school, in turn, seek grants through playfulness, with the goal of bringing with better learning and teaching children with special needs. However, respect for differences is the main object of the inclusion, which is why this work comes through literature searches show the importance of working inclusion in kindergarten for every child with special needs can overcome prejudices found in society.

Key words: Family. Inclusion. Respect. School.

<sup>1</sup>Graduanda de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Amadeus.

<sup>2</sup> Graduanda de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Amadeus.

## 1 INTRODUÇÃO

Historicamente a educação brasileira era totalmente excludente, onde pessoas com necessidades especiais eram perseguidas, desrespeitadas, não faziam parte da sociedade, pois não tinha direito a nada. Com o passar do tempo a inclusão passa a ser um dos desafios para a educação que hoje tenta um novo olhar no ato de incluir, assegurando acessibilidade, permanência e condições para o desenvolvimento psíquico e motor, facilitando a aprendizagem das crianças com necessidades especiais.

Por isso, ao relatar este tema “A Inclusão Social na Educação Infantil e o Papel do Professor” é que este projeto vislumbra a importância da proposta atual, que se torne mais inclusiva a criança com necessidades especiais, que participe do sistema educacional e que não fique fora dele. É esperado que esta proposta, bem como os professores e toda a escola, conte com dispositivos que auxiliem seu pleno desenvolvimento escolar, sem sacrifícios. No entanto, a inclusão na escola comum deve constituir um processo gradativo, que respeite as diferentes necessidades de cada criança.

É necessário fortalecer a confiança na capacidade de aprendizagem e valorizando a educação como meio de desenvolvimento pessoal, social e profissional das crianças portadoras de necessidades especiais. Partindo do princípio de que a educação é um direito de todos, o atendimento educacional às pessoas com necessidades especiais, em ambiente escolar comum em grupos especializados, está assegurado na Constituição Brasileira.

Ações como a proposta no capítulo V- “A educação especial”- da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) vem demonstrando a abertura do processo do atendimento educacional e a garantia de introduzir nele inovações, objetivando assegurar maiores possibilidades de integração do portador de deficiências à sociedade.

As crianças portadoras de necessidades educacionais especiais, que outrora iam para escolas especializadas, têm atualmente direito de ser matriculadas em qualquer escola da rede regular. Essa mudança gerou um intercâmbio de experiências, de

profissionais e de material, provocando a aproximação dos sistemas educacionais: o especial e o regular.

Na verdade, a integração efetiva implica uma mudança total de atitude. Implica desmistificar a questão do convívio e da educação da criança portadora de necessidades especiais e, para isso, é da máxima importância o papel dos profissionais e especialistas. Nesse sentido, a família e a escola são de grande importância para que a inclusão passe a acontecer fazendo prevalecer o direito à educação para todos.

Não se pode “jogar” a criança com necessidade especial em uma escola ou em uma classe comum, alegando a necessidade de “inserir-la” na escola regular; isso corresponderia a ignorar sua necessidade de ter um atendimento cuidadoso, capaz de possibilitar o desenvolvimento de todo o seu potencial de comunicação, pois entendemos que para uma criança se sentir incluída em uma escola, não basta que esta esteja sentada na carteira em sala de aula; a educação só passa a ser igualitária e inclusiva quando a criança com necessidades especiais participa de todas as atividades pedagógicas desenvolvida na escola e na sala de aula. É imprescindível fazer com que essa criança se sinta incluída no ambiente em que se encontra, principalmente quando se compreende que esta criança é “diferente”, porém suas necessidades são iguais a de qualquer outra criança.

Diante deste pressuposto, o objetivo principal deste projeto foi analisar as formas de inclusão social na Educação Infantil e o Papel do Professor. Já os objetivos específicos foram: conhecer as estratégias que a escola encontra para o ato de incluir; compreender a diferença de inserir para incluir; entender qual o papel do professor no ato de incluir e apontar as leis que garantem o direito da criança estudar.

O presente trabalho, de natureza qualitativa e de caráter exploratório, será fundamentado em pesquisa bibliográfica a partir da análise de livros, revistas e sites e de forma qualitativa onde faremos leituras propostas para o ato de incluir. Esta pesquisa foi realizada por compreendermos que há controvérsias na escola e na sociedade quando falamos no ato de incluir. Daí nasce a necessidade de aprendermos o que é inclusão social, principalmente para nós que estamos concluindo o curso de Licenciatura em Pedagogia.

Diante da importância da temática da Inclusão, tem-se o seguinte problema de pesquisa: de que forma podem ser realizadas atividades que efetivamente incluam os alunos da Educação Infantil?

## **2 FAMÍLIAS X INCLUSÃO**

Se a família que tem em seu berço uma criança com necessidades especiais, o ato de incluir ou excluir se iniciará a partir dela. A família é a base onde começa a inclusão, é nela que se inicia o aprendizado da criança, seus valores, seus primeiros conceitos, e os pais têm um papel fundamental, que é o de educar o filho independente de suas necessidades.

A família, assim como a escola, não está preparada para receber uma criança especial, e muitas vezes não sabe como agir, pois entende que esta criança ao nascer basicamente já é excluída pela sociedade, quando não é excluída é tratada como alguém inútil, que jamais aprenderá nada, porém inofensiva, coitada, digno de pena.

Como diz Paulo Freire (1987, p.700) “Ninguém educa ninguém, e ninguém se educa sozinho”. Compreende-se que vivemos em constante comunicação por isso sempre estamos em uma constante troca de saberes.

A preparação da família é indispensável para que esta possa ajudar seu filho a torna-se um cidadão ativo diante a sociedade. Uma família esclarecida saberá a importância das crianças com necessidades especiais interagir com outras crianças para o seu desenvolvimento social e psicológico, daí a necessidade de incluir essas crianças em uma escola regular de ensino para que ela tenha a chance de se autossocializar.

Para a inclusão acontecer a família deverá junto à escola encontrar meios para uma qualidade de vida para essas crianças com necessidades especiais, tornando-as capazes e respeitando suas limitações, pois incluir exige a certeza que o condicionado pode aprender. Para Paulo Freire (2002 p. 25) [...] “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

O Estatuto da Criança e do Adolescente, no capítulo II, Art.18 diz: “É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor”.

Assim compreende-se que todos; família, escola, Estado e comunidade devem respeito e atenção à criança independente do seu estado físico e mental.

Não restam dúvidas de que a família mais do que nunca deve ser vista e tratada como uma parceira a mais no processo de inclusão, por isso, a importância da família procurar orientação com profissionais para conhecer a síndrome ou doença do seu filho para daí poder ajudá-lo a integrar-se na sociedade.

A família deve estar preparada psicologicamente e emocionalmente para receber e aceitar com amor um filho com necessidades especiais. Mais do que criar condições para as crianças especiais, a inclusão é um desafio que implica mudar a família e a escola como um todo.

### **3 INSERIR X INCLUIR**

Inserir significa introduzir, colocar; diferente de incluir, que quer dizer fazer parte, interagir, comunicar-se.

Incluir alunos com necessidades especiais na rede regular de ensino é bem mais que inseri-los em sala de aula ou sentá-los em uma carteira, é dar a eles oportunidades de desenvolvimento, de acordo com as suas necessidades e individualidades, e este ainda hoje é um grande desafio.

A inclusão tem o propósito de que todos participem, assegurando-lhes a educação inclusiva para um bom aprendizado; a escola vem como um suporte de liberdade para que haja identificação do indivíduo como um ser criativo, construtivo dos seus pensamentos e ideal.

A palavra inserir torna-se vaga, pois compreende-se inclusão como interação, respeito às diferenças, troca de experiências, compartilhamento dos conhecimentos, aprendendo valores e transformando a palavra inclusão em realidade.

A inclusão vai muito além de inserir a criança com deficiência na escola, pois se compreende que inserir não é incluir. Inserir é aceitar a criança na sala, enquanto que incluir é fazer com que a criança participe de todas as atividades pedagógicas em sala de aula, para que essa criança possa se socializar com as outras crianças que se dizem “normais”.

Nessa nova visão, a inclusão social passa a ser vista como um processo de adaptação da sociedade que inclui as pessoas com necessidades especiais em todos os ambientes sociais. Isso torna possível que, ao mesmo tempo, essas pessoas se preparem para assumir seu lugar na sociedade, e para desempenhar os papéis adequados a cada situação. (SASSAKI, 1997, p.41).

A inclusão da criança com deficiência na escola regular requer uma boa preparação tanto do aluno quanto da escola, para que ambos se sintam capacitados a participar dessa integração.

Para pedagogos como Frazão de Souza (1999, p. 65-68), a inclusão no ambiente escolar consiste em:

:- Possibilitar à criança um desenvolvimento dentro de seus limites pessoais, e não de padrões impostos socialmente;

- Acreditar que a criança portadora de necessidades especiais é capaz de uma aprendizagem rica e construtiva.

A dificuldade das crianças com necessidades especiais não está relacionada aos “conteúdos” dados em sala de aula, e sim aos meios com os quais o sistema educativo conta para ensiná-las. Segundo Mantoam (2002, p.16): “Se o que pretendemos é que a escola seja inclusiva, é urgente que seus planos se redefinam para uma educação voltada para a cidadania global, plena, livre de preconceitos, que reconheça e valorize as diferenças”.

Ao reforçar a importância de que sejam fornecidas as condições de assistência às crianças de forma que os seus direitos possam ser assegurados, a Constituição Federal de 1998 identifica a responsabilidade do Estado de garantir o acesso à educação que inclua a todos.

Art.-208. O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de:

III-Atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

Compreende-se a inclusão como um ato desafiador, proposto às escolas para incluir em rede regular de ensino as crianças com necessidades especiais, desenvolvendo seu cognitivo e permitindo-lhe a socialização com outras crianças para que assim haja possibilidades de inclusão.

Segundo Mantoam (2002, p.18):

Para ensinar a turma toda parte-se da certeza de que as crianças sempre sabem alguma coisa, de que todo educando pode aprender, mas no tempo e do jeito que lhe são próprios. É fundamental que o professor nutra numa elevada expectativa em relação à capacidade dos alunos de progredir e não desista nunca de buscar meios que possam ajudá-los a vencer os obstáculos escolares. O sucesso da aprendizagem está em explorar talentos, atualizar possibilidades, desenvolvendo predisposições naturais de cada aluno. As dificuldades e limitações são reconhecidas, mas não conduz/ restringem o processo de ensino, como comumente acontece.

A importância de compreendermos a criança como ela é em sua comunidade, faz com que o professor encontre subsídios para adaptar e aperfeiçoar o conteúdo pedagógico para um melhor aprendizado da criança especial. Segundo Martins (2006, p. 20)

O processo educativo inclusivo traz sérias implicações para os docentes e para as escolas, que devem centrar-se na busca de rever concepções, estratégias de ensino, de orientações e de apoio para todos os alunos, a fim de que ter suas necessidades reconhecidas e atendidas, desenvolvendo ao máximo as suas potencialidades.

Entende-se que a escola junto ao professor ainda encontra-se “despreparada” para acolher e incluir crianças especiais no ensino regular, pois o professor sente-se incapaz, diante essa realidade.

A interação de crianças especiais com crianças “normais” é de grande relevância para que ambas compreendam as suas diferenças, e assim possam respeitar-se gerindo uma socialização com respeito entre si.

A escola tem a obrigação de se adequar a essa criança e não a criança se sentir obrigada a se adequar ao espaço escolar, o suporte tem que vir da escola. É importante a criança especial sentir a escola como um local de reconhecimento próprio, ou seja, a

criança se reconhecer na escola e nos conteúdos para que ela entenda a escola como algo responsável a sua vida.

O professor, por sua vez, deve ter conhecimento de cada necessidade da criança para que assim ele possa desenvolver “conteúdos” dentro das possibilidades dessa criança. Assim, toda criança tem necessidade e potencialidade para apreender, cabe ao professor explorar e incentivar o desenvolvimento dessa criança.

Cabe, portanto, aos professores melhorar o ambiente escolar com incentivos educativos proporcionando experiências diversificadas, desafiadoras e enriquecedoras para o desenvolvimento psicológico de cada criança. A escola em conjunto consegue cooperar e interagir para a inclusão acontecer. Para Kramer (2003, p. 91):

Reconhece o que é específico da infância-Seu poder de imaginação, fantasia, criação-e entender as crianças como cidadãs, pessoas que produzem cultura e são nela produzidas, que possuem um olhar crítico que vira pelo avesso a ordem das coisas, subvertendo essa ordem. Esse modo de ver as crianças pode ensinar não só entendê-las, mas também a ver o mundo a partir do ponto de vista da infância, pode nos ajudar a aprender com elas.

Ao pensar em inclusão é necessário respeitar cada necessidade da criança, dando-lhe a chance de aprender não só com as suas necessidades, mas aprender a lidar com as necessidades de outras crianças. Será um grande avanço aprender com as diferenças para que haja um processo de inclusão social.

A palavra inclusão ainda é um processo de maturidade ente a sociedade, pois o preconceito por pessoas com necessidades especiais tem um histórico muito forte. Por esse motivo a educação é o melhor caminho para compreender e praticar a inclusão.

Todas as vivências e experiências positivas que a criança tiver nos primeiros anos da infância terão reflexo na vida adulta, por isso é fundamental a inclusão na Educação Infantil para que essa criança se torne um adulto seguro em suas comunicações e confiante em si.

Segundo Kramer (2003, p. 81): “Não podemos continuar a olhar para as crianças como aqueles que não são sujeitos de direitos. Precisamos aprender com as crianças, olhar seus gestos, ouvir suas falas, compreender suas interações, ver suas produções”.

#### **4 O LÚDICO COMO SUPORTE PEDAGÓGICO PARA A INCLUSÃO**

A contribuição do lúdico para o desenvolvimento da criança em sala de aula vai depender da concepção do educador em relação ao brincar para aprender. Se essa concepção estiver fundamentada para a inclusão e interação entre os educandos, a criança se encontrará nas atividades coletivas e aprenderá a respeitar as diferenças entre si. Mas se o professor não souber guiar a criança através da ludicidade, esta se encontrará sem orientação, pois a brincadeira não terá sentido, ideia ou função, será apenas uma brincadeira, sendo assim atividades repetitivas, estressantes e excludentes.

O lúdico como suporte para a aprendizagem em grupo será usado pelo professor para incentivar o trabalho em grupo, a troca de experiências entre eles, a cooperação, o respeito, sendo o docente o realizador dessas atividades fazendo dessas crianças com necessidades especiais ou não sentir-se membros integrados em uma sociedade inclusiva.

Para Luckese (2000, p.22), “Educar crianças ludicamente é estar auxiliando-as a viver bem o presente e preparar-se para o futuro”.

O lúdico é fundamental para a saúde física, mental, emocional e intelectual da criança, seja ela especial ou não a brincadeira faz parte de sua vida, por isso o professor deve usar o brincar para melhor absorção do aprendizado da criança. Segundo Santos (2000, p.37), a brincadeira:

ganha espaço, como ferramenta ideal da aprendizagem, na medida em que propõe estímulo ao interesse do aluno, desenvolve níveis diferentes de sua experiência pessoal e social, ajudando-a a construir novas descobertas, desenvolve e enriquece sua personalidade e simboliza um instrumento pedagógico que leva ao professor a condição de condutor, estimulador da aprendizagem.

O professor deve entender as dificuldades das crianças com necessidades especiais e desenvolver formas criativas para auxiliá-lo, ou seja, ele tem um papel

fundamental para desenvolver e estimular o aprendizado da criança usando a ludicidade como suporte pedagógico, pois a brincadeira faz parte da vivência da criança.

Adaptar-se ao ambiente e interagir não é tarefa fácil para quem tem necessidades especiais, desta forma vale ressaltar a importância de um professor que entenda as limitações e perceba a dificuldade que essa criança enfrenta para aprender, e ele para ensinar.

A falta de concentração e as dificuldades na comunicação e interação são os principais entraves encontrados em alunos com necessidades especiais. Alunos com deficiência de concentração precisam de um ambiente organizado, rotina, regras, atividades lógicas que estimulem sua concentração e seu raciocínio.

Sendo assim, é fundamental que o docente tenha em suas aulas materiais pedagógicos que tenham uma intencionalidade, e que através dele, desenvolva estratégias diferenciadas, pois “Não adianta insistir em falar de reforço. Ele precisa prestar atenção com estratégias diferenciadas para depois entender o conteúdo”.

Ao brincar, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos. Para João Batista Freire (1989, p.37). No momento em que a criança começa a se comunicar, ela representa suas ações e, para isso, “Penetra num mundo extremamente diferente do mundo dos adultos, que é o mundo da fantasia, o do faz de conta”.

É fundamental proporcionar aos alunos aulas lúdicas para que eles aprendam através destas atividades a se socializar. Portanto é necessário deixar a criança se sentir à vontade na sala de aula, sem forçar qualquer situação, pois a criança vai evoluir de forma natural através de atividades lúdicas.

O lúdico estimula o desenvolvimento natural a partir do contato com atividades que privilegiam a liberdade e a espontaneidade das crianças. Sobre a importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento infantil, Froebel (1782- 1852, p.26):

Defendia a ideia da evolução natural da criança e enfatiza importância do simbolismo infantil, considerava que o desenvolvimento verdadeiro provém das atividades espontâneas e construtivas, primordiais.

Sendo assim é de grande valia que o aluno esteja participando de todas as atividades escolares, junto com seus amigos de classe.

O professor deve incluir em suas aulas, músicas, brincadeiras, brinquedos com o intuito de tornar suas aulas mais atrativas, enaltecendo desta forma uma educação mais inclusiva. Brincando a criança aprende a lidar com suas emoções, com a realidade, a interagir, a dividir, a conviver, ganhar, perder, entender, compreender as regras do jogo, a respeitar as diferenças.

#### **4.1- Os Jogos e as brincadeiras como subsídios para a inclusão**

Toda criança gosta de brincar, pois através das brincadeiras ela consegue mostrar sua realidade, o que sente, o que gosta, por essas razões os professores na Educação Infantil desenvolve jogos que socializem essas crianças enquanto brincam.

Muitos autores concordam que o brincar está a serviço da construção saudável da personalidade do futuro adulto. Neste sentido Teles (1997, p.14) argumenta: “A criança que não brinca que desenvolve muito cedo a noção do “peso” da vida, não tem condições de se desenvolver de maneira sadia. De alguma forma, esta lacuna irá manifestar-se em sua personalidade adulta”.

A brincadeira tem sido usada como uma excelente ferramenta e muito privilegiada pelos professores que se preocupa com o desenvolvimento social da criança, possibilitando também a aprendizagem e formação de hipóteses da criança seja ela com necessidades especiais ou não, pois é no brincar que a criança experimenta, descobre, inventa, imagina, sonha e confere suas habilidades e se desenvolve com saúde. Para Cunha (1994, p.16) “Brincando a criança está nutrindo sua vida interior, descobrindo sua vocação e buscando um sentido para a sua vida, a ausência de tempo e oportunidade para brincar aparece como profundamente danosa ao desequilíbrio infantil”.

Deste modo fica claro que é na brincadeira e nos jogos que as crianças aprendem a lidar umas com as outras, a interagir, incluir, conviver, ganhar, perder, entender as diferenças entre si, compreender as regras do jogo.

Para Oliveira (1997, p.34),

O movimento ajuda a construir conhecimento do que a rodeia, pois é através das sensações e percepções que ela interage com a natureza. É através de sua ação no meio ambiente que a criança pode formular os primeiros conceitos lógicos matemáticos, pois o sentido de tempo e espaço é construído primeiramente no corpo, corpo este que media a aprendizagem. Assim brincando com seu corpo a criança vai construindo diferentes noções.

As brincadeiras e os jogos são as formas que as crianças encontram para se comunicar umas com as outras, possibilitando se conhecer e conhecer os outros respeitando as limitações de cada um. Para Vygotsky (1989, p.46) “A atividade do sujeito é um importante aspecto da formação da consciência, admitindo igualmente que a imaginação, como todas as funções da consciência, surge originalmente da ação”.

Fica evidente que o professor que se preocupa com o aprendizado dos seus alunos deve trazer para sala de aula a ludicidade junto aos jogos e brincadeiras para transformar e socializar, quebrando as barreiras do preconceito favorecendo a inclusão.

## **5. CONCLUSÃO**

O presente trabalho tem com o propósito de buscar alternativas para a inclusão que ainda está em processo de maturação. Através das pesquisas bibliográficas, foi possível perceber o quanto a nossa sociedade é preconceituosa e como as pessoas com necessidades especiais sofrem.

Durante esse estudo mostramos a importância da inclusão na família e na escola, pois acreditamos que somente o berço familiar e a educação escolar podem contribuir e servir de alicerce para que a sociedade aceite e respeite as diferenças entre si.

Fica evidente que uma família bem preparada e amorosa saberá mostrar a seu filho (a) que as diferenças sempre irão existir, mas que a inclusão vem com subsídios para as pessoas respeitarem-se; enquanto que uma escola adequada, com professores qualificados e preparados para receber essas crianças com necessidades especiais, abrirá portas para que haja oportunidades para todos, pois possibilitará o desenvolvimento do indivíduo usando a ludicidade para que a criança se socialize.

Ainda são necessárias muitas atitudes para que a sociedade deixe de ser excludente e passe a ter um novo olhar, passando a respeitar as diferenças e limitações de cada pessoa seja ela especial ou não.

Conclui-se que a inclusão é muito mais do que palavras; é necessário atitudes, mudanças, leis mais elaboradas, governantes que se preocupem com essas pessoas que a todo o momento são humilhadas ou excluídas pela sociedade; para tanto, tornam-se imprescindíveis preparação e aceitação para que a inclusão se torne mais próxima de todos nós.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1998.

FRAZÃO DE SOUSA, Luciane Porto. **Integração em Educação Especial**: questão de concepção ou de instituição. Revista Espaço, Rio de Janeiro, Ines, dez./ 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 28 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

KRAMER Sônia (Org.). **Com a Pré-Escola nas Mãos**: Uma alternativa Curricular para a Educação Infantil. São Paulo: Ática, 1993.

MANTOAM, M.T.E. **Inclusão Social: O que é? Como Fazer?** São Paulo: Moderna 2003.

MARTINS, Lúcia Araujo Ramos; PIRES, Gláucia Nascimento da Luz; MELO, Francisco Ricardo Lins Vieira de. (Orgs.). **Inclusão**: Compartilhando Saberes. 2. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2006.

MORIN, Edgar. **Ética, cultura e educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

PACHECO, José, **Caminhos para a Inclusão**: um guia para aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Arteneia, 2007.

SASSAKI, Romeu Kazumi, **Inclusão Social, construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: wva, 1997.